

**ESTADO DO PARANÁ**  
**SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO**  
**DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL**

**Autor: Médico Veterinário Fábio P. Mezzadri**

**Data: 02/06/2010**

**LEITE**

**Alta de Preços e Precipitações Pluviométricas Atípicas**

De acordo com o quadro a seguir, o preço do litro do leite pago aos produtores cresceu em **25,86%** entre o mês de janeiro (período de safra) e maio (entressafra).

No mercado varejista, no período compreendido entre o mês de janeiro e maio de 2010, os preços cresceram condizentes com os valores recebidos pelos produtores, sendo que dos produtos analisados a seguir, apenas o leite longa vida subiu em maiores percentuais do que o observado para os produtores, ficando em (35,09%) a elevação no período. O maior acréscimo do longa vida, pode ser resultado de fatores, como o elevado consumo deste produto, somado ao seu maior custo de industrialização e embalagem, crescendo aos seus valores finais.

O leite pasteurizado cresceu em 16,4% de janeiro para maio, sendo este, outro produto de grande consumo, entretanto com menores custos de embalagem e industrialização, embora necessite de maiores cuidados na estocagem, conservação e logística.

Esta variação nas cotações (elevação), se deve principalmente ao período de entressafra e a queda no volume e qualidade das forrageiras de verão. As espécies de gramíneas tropicais nestas épocas terminam seu ciclo e perdem muito em qualidade nutricional e massa foliar e necessitam serem substituídas pelas pastagens de inverno, aveia e azevém.

Entretanto este ano, atipicamente, o excesso de chuvas atrapalhou a implantação destas forrageiras, atrasando o plantio em diversas regiões do estado, que deveria acontecer a partir do mês de abril, ocasionando agora em falta de alimentação para o gado leiteiro, que já deveria estar disponibilizando destas plantas em sua dieta alimentar. Ocasionalmente ainda maior decréscimo na produção, comprometendo a oferta do leite e aumentando os custos para os produtores que necessitam oferecer uma alimentação alternativa aos seus rebanhos.

A expectativa é que ainda ocorram altas na cotação do leite para os produtores e dos lácteos para os consumidores, a medida em que inicie a incidência de geadas, ocasionando ainda maior escassez de pastagens para o gado. Entretanto, esta elevação não deverá ocorrer em patamares muito altos e tendem a estabilizar assim que as pastagens cultivadas estejam em condições de pastejo para o gado, e, que com isso a produção volte a melhorar.

Entretanto as cotações futuras dos lácteos para o produtor ou varejo, dependem também de outros fatores como o comportamento do mercado externo (importações e exportações), questões tributárias e comerciais.

<b>LEITE – Paraná – Variação dos Preços Pagos aos Produtores</b>			
Período	média maio 2010	médio janeiro 2010	<b>Variação %</b>
Leite cota (l)	0,73	0,58	<b>25,86</b>

Fonte:SEAB / DERAL

<b>LEITE – Paraná – Variação dos Preços o Varejo</b>			
Período	média maio 2010	média janeiro 2010	<b>Variação %</b>
Leite em pó (400g)	6,63	5,98	<b>10,86</b>
Leite longa vida (L)	2,04	1,51	<b>35,09</b>
Leite pasteurizado (L)	1,49	1,28	<b>16,4</b>

Fonte:SEAB / DERAL

### PARANÁ – Lácteos – Balança Comercial – 2005 a 2010

<b>Ano</b>	<b>Quantidade (t)</b>	<b>Valor (US\$ FOB)</b>
<b>Importações</b>		
2010*	3634	8026383
2009	10.527	16.655.876
2008	9.994	20.285.197
2007	9.604	20.353.547
2006	13.035	22.038.068
2005	10.485	15.301.812
<b>Exportações</b>		
2010*	607	2406730
2009	1.785	6.612.586
2008	4.336	16.075.966
2007	5.265	18.457.357
2006	2.299	6.099.529
2005	9.053	21.401.478

Fonte: Agrostat Brasil a partir de dados da SECEX/MDIC

Elaboração: SEAB/DERAL

Nota: (\*) janeiro a abril: lácteos (leite UHT, leite em pó, queijos, manteiga e gorduras lácteas, iogurte e leitelho, doce de leite, leite modificado, leite condensado, creme de leite).